

Resumo: Apresentamos neste estudo resultados de uma análise retrospectiva das atitudes de risco e da seroprevalência da infecção pelo vírus VIH 1 (Vírus da Imunodeficiência Humana (tipo 1) e VIH2 (tipo 2) em indivíduos toxicodependentes utentes de uma consulta de aconselhamento e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis do Centro de Atendimento (CAT) das Taipas. Este estudo resultou de uma colaboração entre o Centro de Atendimento das Taipas e o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge durante 10 anos (1987-1997). O estudo foi estruturado com o objectivo de avaliar as atitudes de risco e a seroprevalência para o VIH. Um inquérito epidemiológico tipo permitiu a recolha dos elementos epidemiológicos e demográficos sendo paralelamente realizada a colheita de amostras de sangue para os estudos seroepidemiológicos. Os casos seropositivos para o VIH foram definidos pela presença de anticorpos anti-VIH detectados pelo método ELISA e confirmados pela técnica de Western-Blot. As características demográficas e epidemiológicas são apresentadas em diferentes tabelas seguindo-se uma breve discussão sobre as prevalências encontradas. Como comentário final apaz-nos realçar a premente necessidade de realizar estudos alargados a populações toxicodependentes sem tratamento que nos permitam um melhor conhecimento da situação real desta população.

Palavras-Chave: Toxicodependência, VIH, seroprevalência e comportamentos de risco.

Résumé: Dans cette étude, nous présentons les résultats d'une analyse retrospective des attitudes à risque et de la seroprévalence de l'infection par le virus VIH et VIH2 en individus toxicomanes en consultations de counseling et de prévention de maladies sexuellement transmissibles, dans le Centre de Soins de Taipas (CAT). Cette étude découle de la collaboration entre CAT Taipas et Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, pendant 10 ans (1987-97). L'étude a été structurée dans le but d'évaluer les attitudes à risque et la seroprévalence pour le VIH. Une enquête épidémiologique standard a permis l'obtention de données épidémiologiques ayant été réalisée simultanément la prise de sang pour les études seroépidémiologiques. Les cas seropositifs pour VIH ont été définis par la présence de anti-corps anti-VIH détectés par la méthode ELISA et confirmés par la technique de Western-Blot. Les caractéristiques démographiques et épidémiologiques sont présentés en différents tables, suivies d'une brève discussion concernant les prévalences rencontrés. À guise de commentaire final, nous tenons à souligner l'impérieuse nécessité de entreprendre des études élargies à les populations toxicomanes sous traitement qui nous permettent un meilleure connaissance de la situation réelle de cette population.

Mots-Clé: Toxicomanie, VIH, seroprévalence et comportements de risque.

Abstract: This paper contains the results of a retrospective study on risk behaviour and VIH 1 virus infection seroprevalence (Human immunodeficiency virus (type 1) and VIH2 (type 2) in drug addicts followed at a counselling and sexually transmissible illnesses prevention consultation at Taipas Care Centre for Drug Addicts. This study resulted of a ten years (1987-1997) collaboration work between Taipas Care Centre for Drug Addicts and Dr. Ricardo Jorge National Health Institute. The study was structured aiming at evaluate risk behaviour and VIH seroprevalence. An epidemiological investigation allowed the collection of epidemiologic and demographic data. Blood samples withdrawl for seroepidemiologic studies was made simultaneously. VIH seropositive cases were detected by anti-VIH antibodies presence by ELISA methods and confirmed by the Western-Blot technique. Demographic and epidemiologic characteristics are presented in different tables. A brief discussion on found prevalences is suggested. We are pleased to enhance the urgent need for further widen studies on untreated drug addicts populations in order to know this population real situation best.

Keywords: Drug addiction, VIH, seroprevalence and risk behaviour.

Atitudes de risco e seroprevalência do VIH em indivíduos toxicodependentes atendidos no CAT Taipas - Estudo Retrospectivo (1987 - 1997)

A. Benito-Garcia(1); T. Norton Reis(2); R. Franco(4); E. Cardoso Luz(2); N. Miguel(2); F. Avillez(3)

Introdução

É hoje do conhecimento geral que o aparecimento da SIDA nos anos oitenta conduziu a uma nova visão da toxicodependência, alertando para o facto do grupo dos toxicodependentes se evidenciar como uma potencial "ponte" de transmissão da infecção pelo VIH para a comunidade em geral.

A problemática da SIDA veio assim alterar a abordagem da toxicodependência e alertar-nos para o grave problema de saúde pública que este grupo representaria na disseminação primária e secundária do VIH.

Em 1987 o Instituto Nacional de Saúde e o Centro de Atendimento (CAT) das Taipas iniciaram um protocolo de colaboração visando o desenvolvimento de um estudo para avaliação da seroprevalência do VIH e de outras doenças sexualmente transmissíveis.

Em Outubro de 1987, após a abertura do CAT das Taipas (então Centro das Taipas), estabeleceu-se finalmente a colaboração entre estas duas instituições. Foi seu objectivo a prevenção, rastreio, aconselhamento e encaminhamento das doenças de transmissão sexual e sanguínea - VIH, Hepatite B e Sífilis sendo ainda finalmente em 1995 introduzida também a pesquisa por rotina do HCV.

Nascendo da necessidade de uma vigilância epidemiológica, este trabalho foi evoluindo para além deste objectivo, tornando-se num projecto de estudo que, para além da serovigilância do VIH, se alargou à avaliação das atitudes e comportamentos de risco dos utentes atendidos no CAT das Taipas e que voluntariamente decidiam fazer o rastreio.

Esta colaboração entre as duas instituições desenvolveu-se ao longo de 10 anos finalizando em Outubro

(1) Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge - INSA

(2) Centro de Atendimento das Taipas - CAT - Taipas

(3) Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge -

a exercer funções no Instituto Português de Sangue

(4) Centro de Atendimento de Loures - CAT - Loures

de 1997. Resultados parcelares foram sendo apresentados em diversos eventos científicos ao longo deste tempo quer pelo Laboratório de Virologia do Instituto Nacional de Saúde quer pelo CAT - Centro de Atendimento das Taipas, ou por ambos. Passados estes mais de 10 anos pareceu-nos, pois, importante e oportuno apresentar os resultados obtidos e analisados nesta população toxicodependente atendida no Centro de Atendimento das Taipas no que diz respeito à infecção VIH.

Assim, de 1987 a 1993 (primeira fase do estudo) a par do rastreio e encaminhamento e com base num questionário tipo elaborado pelo laboratório de virologia do INSA, foram recolhidos e avaliados resultados sobre características demográficas, tipo de drogas consumidas e vias de consumo. Em 1994, já na segunda fase do estudo, o questionário foi conjuntamente reformulado com o objectivo de introduzir questões específicas que permitissem uma avaliação das atitudes comportamentais de risco, nomeadamente no que se referia a partilha de seringas, partilha de outro tipo de materiais, multiplicidade de parceiros sexuais e uso de preservativo.

Materiais e Métodos

População Estudada

A população estudada incluiu os indivíduos toxicodependentes atendidos na consulta de prevenção e aconselhamento de doenças sexualmente transmissíveis do Centro de Atendimento das Taipas durante 10 anos (1987-1997).

O estudo avaliou N=2789 toxicodependentes de ambos os sexos apresentando-se no capítulo RESULTADOS, seroprevalências, características epidemiológicas e demográficas.

Dados Epidemiológicos

1.1. Questionário

As respostas ao questionário incluído neste estudo foram voluntárias e com consentimento esclarecido.

- A entrevista foi dirigida pela equipa de enfer-

magem responsável pela recolha dos dados demográficos e epidemiológicos através do preenchimento dos dois questionários tipo.

- O rastreio foi voluntário, sendo efectuado apenas aos utentes inscritos e em seguimento no centro.

- O resultado foi transmitido ao utente pelo seuapeuta, sendo sempre garantida a confidencialidade do resultado.

- É importante salientar que o número de indivíduos envolvidos voluntariamente neste estudo representam apenas 20% da população toxicodependente atendida no CAT entre 1987 e 1997.

O estudo comportou duas fases:

1.^a Fase - decorreu de 1987 a 1993 - e visou apenas a avaliação da seroprevalência do VIH na população toxicodependente atendida no Centro.

2.^a Fase - Iniciou-se em 1994 com a reestruturação do primeiro questionário de modo a permitir uma análise não só da seroprevalência mas também das atitudes de risco deste grupo, no que se referia à partilha de seringas ou outros materiais de injeção e comportamentos de risco a nível sexual.

1.2 Tipo de Entrevista

Os dados epidemiológicos, como acima já referido, foram recolhidos com base em dois questionários conduzidos através de uma entrevista semi-directiva, sempre prévia à colheita de sangue, reportando-se as atitudes comportamentais / risco aos 12 meses antecedentes à entrevista.

Na entrevista, além da recolha de dados e tendo sempre presente a prevenção, o aconselhamento e encaminhamento, foi feita uma avaliação sobre:

- o conhecimento do utente em relação às doenças citadas;
- expectativas em relação ao resultado;
- comportamentos de risco.

Foi dada informação sobre: seropositividade e SIDA, vias de transmissão, período de seroconversão, hepatite B e vacinação, hepatite C e finalmente aconselhamento sobre métodos de prevenção das referi-

das doenças de transmissão sexual.

A mensagem preventiva para os toxicodependentes que utilizavam drogas por via endovenosa teve duplo objectivo: prevenção do contágio por via sexual e a prevenção do contágio por via sanguínea, avaliando-se com o utente possíveis mudanças de comportamento e seus benefícios, responsabilizando simultaneamente o toxicodependente pela sua própria protecção, em oposição ao sentimento de impotência face ao risco.

Análises Laboratoriais

As amostras de sangue colhidas no Centro de Atendimento das Taipas foram enviadas ao Laboratório de SIDA do Instituto Nacional de Saúde para se proceder à pesquisa de anticorpos anti-VIH 1 e anti-VIH-2.

Os soros recebidos foram analisados pelo método de ELISA e os casos positivos confirmados pela técnica de Western-Blot.

Resultados

Face à reestruturação do inquérito em 1994 e uma vez que o inquérito utilizado entre 1987 e 1993, apenas nos permitiu a recolha dos dados epidemiológicos: idade, sexo, e seroprevalência do VIH, decidiu-se estruturar a

apresentação dos resultados da seguinte forma:

- 1 - Dados demográficos da população total;
- 2 - Características comportamentais da população toxicodependente estudada entre 1994-1997;
- 3 - Resultados do rastreio VIH de 1987-1997.

1 - Dados demográficos da população total - 1987-1997

Entre Outubro de 1987 e Outubro de 1997, período durante o qual decorreu o estudo que apresentamos, foram estudados N=2789 indivíduos toxicodependentes atendidos na consulta de aconselhamento de doenças sexualmente transmissíveis do CAT das Taipas, local onde responderam ao inquérito, tendo-se de seguida procedido à colheita das amostras de sangue necessárias para o diagnóstico laboratorial. Dos N=2789 indivíduos que incluíram o estudo, 23.5% dos indivíduos pertenciam ao sexo feminino e 76.5% dos indivíduos pertenciam ao sexo masculino, como se pode observar no Quadro I.

No que se refere à distribuição dos casos por grupos etários verificámos que os toxicodependentes avaliados pertenciam na sua grande maioria (63.0%) ao nível etário dos 20-29 anos, seguindo-se a faixa etária dos indivíduos com 30-39 anos com (27.3%).(Quadro II).

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO - QUADRO I

SEXO	1987 a 1993		1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
FEMININO	530	24.9%	46	21.7%	39	21.1%	32	23.2%	29	23.5%	676	23.5%
MASCULINO	1600	75.1%	166	78.3%	146	78.9%	106	76.8%	95	76.5%	2113	76.5%
TOTAL	2130	100.0%	212	100.0%	185	100.0%	138	100.0%	124	100.0%	2789	100.0%

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS - QUADRO II

GRUPOS ETÁRIOS	1987 a 1993		1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
MENOR 20	163	7.7%	9	4.2%	20	10.8%	11	8.0%	6	4.8%	209	7.5%
20 - 29	1381	64.8%	130	61.3%	95	51.4%	79	57.2%	71	57.3%	1756	63.0%
30 - 39	550	25.8%	70	33.0%	65	35.1%	38	27.5%	38	30.6%	761	27.3%
MAIS 40	9	0.4%	3	1.4%	5	2.7%	6	4.3%	9	7.3%	32	1.1%
DESCONHECIDO	27	1.3%	0	0.0%	0	0.0%	4	2.9%	0	0.0%	31	1.1%
TOTAL	2130	100.0%	212	100.0%	185	100.0%	138	100.0%	124	100.0%	2789	100.0%

2 - Características comportamentais da população estudada entre 1994-1997

Consumo de Drogas

Com base nos dados epidemiológicos obtidos na segunda fase do estudo (após a reformulação em 1994 do inquérito aplicado desde 1987) verificámos que do total de indivíduos avaliados, (70.0%) referiam consumo de drogas endovenosas. (Quadro III).

Destes, 58,8% referiram praticar o consumo endovenoso ou misto (endovenoso ou fumado) há mais de 5 anos (Quadro IV). Muitos dos indivíduos (50,1%) no que se refere ao tipo de drogas consumidas por via endovenosa (e.v.), como expresso no Quadro V, referiram consumo de Heroína, situação que permaneceu mais ou menos estável ao longo dos últimos quatro

anos do estudo, seguindo-se o consumo da associação "Heroína e Cocaína" referenciada por 46.2% dos indivíduos. Este, contrariamente ao consumo isolado de Heroína, apresentou um significativo aumento ao longo dos últimos 4 anos, apresentando em 1994 percentagens de 37,0% que cresceram para 65,8% em 1997 (Quadro V).

Atitudes de risco a nível da partilha

As atitudes de risco a nível da partilha foram apenas avaliadas na segunda fase do estudo com suporte no inquérito reformulado em 1994 e incidiram sobre quatro aspectos essenciais: partilha de seringas ("partilha directa"), partilha de outros materiais utilizados para preparação da injeção ("partilha indirecta"), troca de seringas em farmácias e finalmente a compra de seringas.

USO DE DROGAS INJECTÁVEIS - QUADRO III

DROGAS INJECTÁVEIS	1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
SIM	162	76.4%	136	73.5%	84	60.9%	79	63.7%	461	70.0%
NÃO	50	23.6%	49	26.5%	54	39.1%	45	36.3%	198	30.0%
TOTAL	212	100.0%	185	100.0%	138	100.0%	124	100.0%	659	100.0%

ANOS DE CONSUMO DE DROGAS E.V. - QUADRO IV

ANOS DE CONSUMO	1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
MENOR 5	67	41.4%	59	43.4%	39	46.4%	18	22.8%	183	39.7%
MAIOR 5	88	54.3%	77	56.6%	45	53.6%	61	77.2%	271	58.8%
SEM INFORMAÇÃO	7	4.3%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	7	1.5%
TOTAL	162	100.0%	136	100.0%	84	100.0%	79	100.0%	461	100.0%

TIPO DE DROGAS CONSUMIDAS - QUADRO V

TIPO DROGAS	1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
HEROÍNA	96	59.3%	68	50.0%	40	47.6%	27	34.2%	231	50.1%
HEROÍNA + COCAÍNA	60	37.0%	62	45.6%	39	46.4%	52	65.8%	213	46.2%
HEROÍNA + CRACK	1	0.6%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	1	0.2%
COCAÍNA	1	0.6%	6	4.4%	5	6.0%	0	0.0%	12	2.6%
SEM INFORMAÇÃO	4	2.5%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	4	0.9%
TOTAL	162	100.0%	136	100.0%	84	100.0%	79	100.0%	461	100.0%

Definiu-se a "partilha directa" como a partilha de seringas previamente utilizadas por outros indivíduos. Definiu-se a "partilha indirecta" como a variedade de materiais incluídos na preparação da própria injeção, nomeadamente algodões, águas de lavagem, colheiras, caricas, etc.

Inicialmente o nosso principal objectivo foi a avaliação da "partilha directa".

Os resultados analisados evidenciaram que 41,0% dos toxicodependentes inqueridos referiam nunca praticar a "partilha directa", enquanto 43,8% referiram praticar ocasionalmente partilha de seringas previamente utilizadas por outros indivíduos (Quadro VI).

No que se refere à troca de seringas em Farmácias, apenas 20,0% dos indivíduos referiram este local para a troca de seringas (Quadro VII), enquanto 52,3% dos

inqueridos referiu comprar seringas em Farmácias (Quadro VIII).

Em relação à "partilha indirecta", ou seja, à partilha de outros materiais utilizados na preparação da injeção, 58,1% dos indivíduos referiu fazê-lo habitualmente (Quadro IX).

Atitudes de risco a nível sexual

O número de indivíduos avaliado nesta alínea refere-se aos toxicodependentes de consumo endovenoso (e.v.) e fumado (N=659).

O uso do preservativo constitui de momento um dos meios mais eficazes na prevenção da transmissão do VIH por via sexual.

Porém, no grupo estudado parece que ainda estamos

PARTILHA DE SERINGAS - QUADRO VI

PARTILHA DE SERINGAS	1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
SEMPRE	21	13.0%	6	4.4%	5	6.0%	6	7.6%	38	8.2%
NUNCA	50	30.9%	60	44.1%	36	42.9%	43	54.4%	189	41.0%
OCASIONAL	62	38.3%	67	49.3%	43	51.2%	30	38.0%	202	43.8%
SEM INFORMAÇÃO	29	17.9%	3	2.2%	0	0.0%	0	0.0%	32	6.9%
TOTAL	162	100.0%	136	100.0%	84	100.0%	79	100.0%	461	100.0%

TROCA DE SERINGAS - QUADRO VII

TROCA DE SERINGAS	1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
SEMPRE	27	16.7%	38	27.9%	21	25.0%	6	7.6%	92	20.0%
NUNCA	9	5.6%	24	17.6%	14	16.7%	12	15.2%	59	12.8%
OCASIONAL	21	13.0%	58	42.6%	32	38.1%	37	46.8%	148	32.1%
SEM INFORMAÇÃO	105	64.8%	16	11.8%	17	20.2%	24	30.4%	162	35.1%
TOTAL	162	100.0%	136	100.0%	84	100.0%	79	100.0%	461	100.0%

COMPRA DE SERINGAS EM FARMÁCIAS - QUADRO VIII

COMPRA DE SERINGAS	1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
SIM	46	28.4%	96	70.6%	50	59.5%	49	62.0%	241	52.3%
NÃO	2	1.2%	30	22.1%	18	21.4%	6	7.6%	56	12.1%
SEM INFORMAÇÃO	114	70.4%	10	7.4%	16	19.0%	24	30.4%	164	35.6%
TOTAL	162	100.0%	136	100.0%	84	100.0%	79	100.0%	461	100.0%

PARTILHA DE OUTROS MATERIAIS - QUADRO IX (ÁGUAS, ALGODÕES, COLHERES, CARICAS)

OUTROS MATERIAIS	1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
NÃO	25	15.4%	29	21.3%	28	33.3%	25	31.6%	107	23.2%
SIM	74	45.7%	91	66.9%	53	63.1%	50	63.3%	268	58.1%
SEM INFORMAÇÃO	63	38.9%	16	11.8%	3	3.6%	4	5.1%	86	18.7%
TOTAL	162	100.0%	136	100.0%	84	100.0%	79	100.0%	461	100.0%

USO DO PRESERVATIVO / TIPO DE PARCEIRO - Parceiro Único - QUADRO X (a)

USO DO PRESERVATIVO	1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
NUNCA	41	43.2%	58	61.1%	43	51.2%	38	51.4%	180	51.7%
OCASIONAL	18	18.9%	22	23.2%	23	27.4%	23	31.1%	86	24.7%
SEMPRE	18	18.9%	14	14.7%	17	20.2%	13	17.6%	62	17.8%
SEM INFORMAÇÃO	18	18.9%	1	1.1%	1	1.2%	0	0.0%	20	5.7%
TOTAL	95	100.0%	95	100.0%	84	100.0%	74	100.0%	348	100.0%

USO DO PRESERVATIVO / TIPO DE PARCEIRO - Parceiros Múltiplos - QUADRO X (b)

USO DO PRESERVATIVO	1994		1995		1996		1997		TOTAL	
	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%	FREQ.	%
NUNCA	26	39.4%	23	34.8%	12	27.9%	13	36.1%	74	35.1%
OCASIONAL	12	18.2%	32	48.5%	19	44.2%	11	30.6%	74	35.1%
SEMPRE	23	34.8%	11	16.7%	12	27.9%	12	33.3%	58	27.5%
SEM INFORMAÇÃO	5	7.6%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	5	2.4%
TOTAL	66	100.0%	66	100.0%	43	100.0%	36	100.0%	211	100.0%

TIPO DE PARCEIRO - QUADRO XI

	1994-1997	
	FREQ.	%
PARCEIRO ÚNICO	348	52.8%
PARCEIROS MÚLTIPLOS	211	32.0%
SEM PARCEIRO SEXUAL	66	10.0%
SEM INFORMAÇÃO	34	5.2%
TOTAL	659	100.0%

longe da aceitação do uso do preservativo, pois como é fácil observar no Quadro X (b), muitos dos toxicodependentes avaliados, mais precisamente nos que referem parceiros múltiplos 35,1% afirmam nunca utilizar o preservativo nas suas relações sexuais; 35,1% utiliza ocasionalmente o preservativo e apenas 27,5% afirma utilizarem sempre. Este facto leva-nos a questionar as atitudes e percepções deste grupo face ao risco da transmissão do VIH através das relações sexuais,

situação particularmente preocupante se tivermos em atenção que os toxicodependentes são a principal via de disseminação do VIH em Portugal.

De salientar que do total dos 659 indivíduos estudados nesta alínea 348 (52,8%) referem parceiro único, e 66 (10,0%) afirmam não terem tido parceiro sexual nos doze meses que antecederam o rastreio (Quadro XI). Fica-nos contudo a percepção, embora não avaliada de que muitos dos parceiros únicos são também eles próprios toxicodependentes.

3 - Resultados do rastreio VIH

Finalmente, com base nos dois inquéritos através dos quais se recolheu a informação epidemiológica, analisámos os dados que encontrámos em relação à problemática do VIH nesta população toxicodependente.

FREQUÊNCIA DAS SEROPREVALÊNCIAS - QUADRO XII

ANO	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
SEROPREVALÊNCIAS	2.6%	2.0%	1.9%	9.4%	16.3%	14.3%	22.2%	16.5%	13.5%	15.2%	10.5%

Analisando o Quadro XII, o número de casos positivos para o VIH aumentou desde 1987 até 1991 (2.6%-16.3%). Um pico de seroprevalência verifica-se em 1993 com 22,2% e a partir de 1994 inicia-se um ligeiro decréscimo, que se acentua em 1997 com 10,5%. Vários factores poderão ter contribuído para esta situação:

- A implementação em 1994 de um Programa Nacional de troca de seringas desenvolvido pela Comissão Nacional de Luta contra a SIDA em colaboração com a Associação Nacional das Farmácias e que envolveu aproximadamente 2500 Farmácias em todo o território nacional; anteriormente a aquisição de seringas estava restrita à sua venda livre em Farmácias.

- O início ainda em 1994 no Centro das Taipas de um Programa de Substituição Opiácea (LAAM e Metadona), situação que se alargou gradualmente a outras instituições.

- Um grande número de utentes conhece já a sua situação face ao VIH na primeira consulta.

Do total de casos positivos apenas um indivíduo apresentou seropositividade para o vírus VIH 2. A importância do rastreio do VIH nos utentes desta consulta, bem como o conhecimento da sua seropositividade, foi a de permitir que mais facilmente adoptassem comportamentos adequados capazes de travar a disseminação do vírus por um lado e por outro conseguir também preservar a sua própria saúde, proporcionando aos seropositivos um melhor nível de qualidade de vida.

Discussão

Como já referido, este nosso estudo foi delineado e iniciado em 1987 com o objectivo de criar uma vigilância seroepidemiológica capaz de nos revelar os níveis de seroprevalência da infecção VIH na população dos utentes toxicodependentes atendidos na consulta de prevenção e aconselhamento de doenças sexual-

mente transmissíveis do Centro de Atendimento (CAT) das Taipas.

Durante o desenrolar desta avaliação os objectivos foram-se ajustando e reformulando devido à necessidade de introduzir novos parâmetros analíticos. Em 1994, por decisão do grupo de trabalho, para além da seroprevalência do VIH passaram também a avaliar-se atitudes e comportamentos de risco nesta população. Neste estudo, como, em muitos outros em que se apresentam resultados de vigilâncias serológicas em toxicodependentes acolhidos em centros de tratamento, estimar a prevalência da infecção torna-se metodologicamente difícil. A avaliação da seroprevalência foi baseada no rastreio voluntário que por si só pode à partida introduzir distorções por selecção da amostra. É desejável numa investigação de seroprevalências aplicar metodologias que se aproximem do método mais largamente aceite e designado de "non linked" mas também este apresenta aqui algumas dificuldades de execução.

-Queremos com isto realçar que este grupo de toxicodependentes avaliado revelou características muito específicas que de certa forma não podem ser directamente extrapoladas para a população toxicodependente em geral.

Parece-nos no entanto que estes resultados embora apresentados de uma forma descritiva, poderão servir como contributo para reflexão e ponto de partida para outros estudos de âmbito mais alargado noutras populações toxicodependentes. No que se refere à avaliação da mudança dos comportamentos de risco ela revelou-se difícil e isto porque a mudança de comportamentos pressupõe um processo complexo compreendendo várias etapas, desde a aquisição de novos conhecimentos até à integração permanente do novo comportamento.

Muitas vezes os indivíduos não vão além da aquisição dos conhecimentos e outros nunca chegam mesmo a adoptar os novos conhecimentos propostos, porque

como sabemos a interiorização e adopção de comportamentos preventivos de doença ou quaisquer outros não é fácil nem imediata.

Para finalizar e a título conclusivo diríamos que num país onde as características mais marcantes da evolução da epidemia da Sida, se identificam com o elevado incremento dos casos declarados de Sida no grupo dos toxicodependentes, a Toxicoddependência deixou desde há muito de ser um problema individual, assumindo-se rapidamente com contornos de um grave problema social. ■

Bibliografia

1 - O.M.S:

-*Rapport de la Réunion sur les Strategies de l'Education pour Prevenir et Combattre le SIDA-Genève*, 17 -19 Juin 1986, Genève, O.M.S., 1996

-*Science*, vol.234, nº 4777, 234, 1986.

2 - Gillian M. Hunter, Martin C.Donoghoe, Gerry V. Stimson, Tim Rhodes and Colin P. Chalmers: "Changes in the injecting risk behaviour of injecting drug users in London, 1990-1993". *AIDS* 1995, 9: 493-501.

3 - Paul D. Cleary, Nancy Van Devanter, Melanie Steilen, Ann Stuart, Ruth Shipton-Levy, William McMullen, Theresa F.Rogers, Eleanor Singer, Jerry Avorn and Johanna Pindyck: "A randomized trial of an education and support program for HIV-infected individuals". *AIDS* 1995, 9: 1271-1278.

4 - Don C. Des Jarlais, Samuel R. Friedman, Patricia Friedmann, John Weston, Jo L.Sotheran, Kachit Choopanya, Suphak Vanichseni, Suwanee Raktham, David Goldberg, Martin Frischer, Steven Green, Elson S. Lima, Francisco I. Bastos and Paulo R. Telles: "HIV/AIDS - related behavior change among injecting drug users in different national settings". *AIDS* 1995, 9: 611-617.

5 - Stephen Koester, Robert E.Booth and Yiming Zhang: "The Prevalence of Additional Injection-Related HIV Risk Behaviors Among Injection Drug Users". *Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes and Human Retrovirology* 12: 202-207, 1996.